



O letramento literário na prática de sala de aula

Autoria: Andréa Portolomeos - - -

Resumo: Um dos grandes desafios enfrentados no ensino da língua portuguesa é, sem dúvida, o ensino de literatura, conteúdo que deixou de ser concebido como disciplina própria pelos documentos oficiais de educação para ser incorporado às aulas de língua. Muitos professores reconhecem uma lacuna na sua formação no que diz respeito à especificidade do texto literário, advinda de um processo de apagamento dos cursos de Teoria Literária no âmbito da graduação em Letras. Nesse sentido, abordam o texto literário apenas como mais um gênero textual, sem conseguir reconhecer de maneira satisfatória suas particularidades. Isso implica um grande problema na formação de leitores de literatura pela escola visto que o aluno precisa desenvolver a habilidade e a competência para a decodificação de um tipo especial de signo, o signo estético, nos termos de Jan Mukarovsky. Tal decodificação não conta com um referente pré-determinado, possui um caráter plurissignificativo e seu resultado é sempre precário à medida que há inúmeras, e sempre novas, possibilidades de sentido. O letramento literário na escola requer uma aprendizagem diferente de leitura que fomente, desde as séries iniciais, gradativamente, o potencial de abstração do real, criativo e subjetivo do aluno leitor, pois como nos ensina Valéry sobre o signo estético “nada é mais belo do que aquilo que não existe” ou “a imitação despoja uma obra do imitável” ou “o belo é negativo”. O objetivo deste trabalho é discutir dificuldades no ensino de língua relativas às aulas de literatura, sobretudo a questão do letramento literário. Um ensino de literatura insuficiente implica sérios problemas na formação dos alunos enquanto cidadãos críticos e reflexivos já que o texto literário promove a desestabilização de costumes e valores arraigados que condicionam nossa percepção de mundo e de nós mesmos.